

O CINEMA VAI À SALA DE AULA E À SALA DE CASA: POSSÍVEIS DIALOGOS ENTRE EDUCAÇÃO, CINEMA E INFÂNCIA

Luana de Gusmão Silveira - IFSC
Marizete Bortolanza Spessatto - IFSC

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de uma experiência que visa estreitar os laços entre cinema e educação, especialmente com as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As atividades estão vinculadas a um projeto de extensão desenvolvido desde 2015 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina-IFSC, em parceria com escolas de redes municipais de Educação catarinenses. O caso específico aqui relatado trata de ações implementadas em 2021, em meio à pandemia da Covid-19, e que levaram o projeto da sala de aula para as salas das casas de mais de 400 famílias de estudantes de Garopaba, no litoral sul catarinense. Os resultados aqui descritos revelam que, por meio de produções cinematográficas que fogem do circuito comercial, é possível instigar a imaginação infantil e contribuir com o processo formativo das crianças.

Palavras-chave: Educação. Cinema. Cultura. Infância.

CINEMA GOES TO THE CLASSROOM AND HOME ROOM: POSSIBLE DIALOGUES BETWEEN EDUCATION, CINEMA AND CHILDHOODS

Abstract: This work presents the report of an experience that aims to strengthen the bonds between cinema and education, especially with children from Childhood Education and the Initial Years of Elementary School. The activities are linked to an extension project developed since 2015 by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina-IFSC, in partnership with schools of municipal education networks in Santa Catarina. The specific case reported here deals with actions implemented in 2021, midst the Covid-19 pandemic, which took the project from the classroom to the rooms of the homes of more than 400 families of students in Garopaba, on the south coast of Santa Catarina. The results described here reveal that, through cinematographic productions that escape the commercial circuit, it is possible to instigate children's imagination and contribute to the formative process of children.

Keywords: Education. Cinema. Culture. Childhood.

1 INTRODUÇÃO

Tinha também na minha cidade um galpão muito grande, [...] onde eles resolveram montar um cinema. Como o projetor ficava de um lado e ele não alcançava até o outro espaço, colocaram a tela no meio do galpão, porque aí o projetor alcançava até o meio do salão. As crianças que não sabiam ler ficavam atrás da tela e viam o filme pelo contrário. Eu acho que por aí também aprendi

que havia um outro lugar de ver a coisa e, quando a gente saía do cinema, tinha visto duas sessões inteiramente diferentes: a sessão que meu pai conversava e a sessão que nós tínhamos visto eram coisas extremamente diferentes.” (QUEIRÓS, 2019, p. 57).

No relato da epígrafe deste texto, o escritor Bartolomeu Campos de Queirós apresenta uma de suas primeiras experiências com o cinema, ainda quando criança. Uma questão latente neste fragmento gira em torno do poder, tanto da palavra quanto da imagem, no processo interpretativo que se materializa por meio da linguagem cinematográfica. Na sala de cinema improvisada¹, Bartolomeu menino dá início ao desenvolvimento da competência do ver que, na maioria das vezes, é deixada de lado pela escola ou tida como algo secundário nos processos de letramento escolar. Ao assistir ao filme “pelo lado contrário”, o autor-criança percebe que, para uma mesma narrativa, seja qual for o suporte em que ela se materialize, há diferentes olhares, diferentes sentidos. A arte, de uma forma geral, permite-nos constatar que existem outros mundos para além do que vemos e que só podemos alcançá-los pelo viés da imaginação. Por isso, a necessidade de, como educadores, desenvolvermos nas escolas as competências não só do ler e do escrever, mas também do ver. Necessitamos de uma educação do olhar que funcione como um passaporte para o despertar do sensível. Sem sombra de dúvida, o cinema pode e deve ser um forte aliado nesse processo.

Podemos dizer, ainda, seguindo as palavras de Teixeira (2014, p.12), que “[...] no cinema, do que se trata é do olhar, da educação do olhar. De precisá-lo e de ajustá-lo, de ampliá-lo e de multiplicá-lo, de inquietá-lo. O cinema abre-nos os olhos, os coloca na justa distância e os põe em movimento.” Ao nos alimentarmos de múltiplas narrativas, aqui, no caso em análise, da linguagem cinematográfica, tornamos nossas vidas mais abundantes. As escolas e os demais locais alternativos de cultura são os espaços ideais para servir esses alimentos!

De forma semelhante ao projetor instaurado no galpão rememorado por Bartolomeu Campos de Queirós, deu-se início, em 2015, ao projeto de extensão *IFSCineminha: arte e cultura na infância*². As ações começaram no interior de Santa Catarina, na cidade de Caçador, onde fica um dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina-IFSC, instituição da Rede de Educação Profissional e Tecnológica à qual o projeto está vinculado. Com um projetor a tiracolo, cartazes com imagens alusivas ao cinema, ingressos, pipocas e algumas outras guloseimas, além, o que é mais importante, dos filmes do Circuito Estadual de Cinema Infantil³, vinculado à Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, parceira da proposta desde seu princípio, foram percorridas as escolas vinculadas anualmente à ação. A partir de 2018, com a mudança da coordenadora do projeto para o *campus* IFSC Garopaba, as ações passaram a ser desenvolvidas nesse município. Até o presente momento, mais de 40 instituições escolares foram atendidas, totalizando aproximadamente cinco mil crianças participantes das sessões e das propostas pedagógicas.

¹ Mesmo que o número de salas de exibição em shoppings centers tenha alcançado um crescimento de 90% nos últimos anos no Brasil (ANCINE, 2019), podemos afirmar que o acesso a elas ainda é muito restrito, sobretudo pela questão financeira. Então, as salas improvisadas, como a descrita pelo autor, ainda são uma alternativa para a população das classes sociais mais baixas terem acesso às experiências de exibição cinematográfica, sobretudo em contrapartida às ofertas das emissoras de televisão comerciais.

² Ao longo das edições, o projeto sempre contou com recursos dos editais PROEX /IFSC de Apoio a Projetos de Extensão.

³ O Circuito de Cinema Infantil surgiu em 2010, motivado pelo desejo dos organizadores de ampliar a ação da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis. A proposta do circuito é a de levar curtas-metragens brasileiros exibidos durante o evento na capital para outros municípios catarinenses, em Mostras de Cinema Infantil (disponível em: <https://www.mostradecinemainfantil.com.br/circuito-estadualde-cinema-infantil>).

De 2015 a 2019, as edições do projeto ocorreram nesse formato, levando as sessões até as escolas ou recebendo-as no auditório do IFSC sendo, portanto, constituídas uma bilheteria e uma sala de exibição com direito à pipoca, despertando, assim, o interesse dos participantes. Em cada edição, as crianças tiveram a oportunidade não só de assistir aos filmes e realizar as atividades pedagógicas, estas provindas das temáticas abordadas nos curtas, como também puderam visitar os laboratórios do IFSC e conhecer a estrutura da instituição.

No entanto, nos anos de 2020 e 2021, com pandemia da Covid-19 e com a necessidade de isolamento social, fez-se necessário reestruturar a metodologia do projeto, seguindo os passos a serem descritos neste texto, que tem como foco especificamente as propostas implementadas em 2021. Com isso, nesses dois anos, ao invés de os alunos irem até o IFSC ou o projeto até às escolas, foi feita a distribuição de kits de cinema, com o propósito de possibilitar a realização de sessões de cinema em família. O projeto, pode-se dizer, ao longo desses anos, sempre buscou aproximar cinema e educação, dentro e fora do espaço escolar, seguindo os preceitos teóricos descritos na seção que segue.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As narrativas, ao nos constituírem enquanto sujeitos, fundem-se ao nosso corpo, aos nossos pensamentos, e passam a nos dar um sentido mais amplo para a vida e para as múltiplas questões que a constituem. No caso da arte audiovisual, podemos encará-la como uma janela que nos leva a penetrar outros mundos:

[..] ao mesmo tempo, essa janela vira espelho e nos permite fazer longas viagens para o interior, tão ou mais distante do nosso conhecimento imediato e possível. A tela de cinema (ou do visor da câmera) se instaura como uma nova forma de membrana para permear um outro modo de comunicação com o outro (com a alteridade do mundo, das pessoas, das coisas, dos sistemas) e com o si próprio. A educação também se reconfigura diante dessas possibilidades. (FRESQUET, 2013, p.19).

Por isso, faz-se necessário educar o olhar desde muito cedo “[...] para que se reconheça o ético e o estético antes que se leia unicamente, e por necessidade, manuais sobre eletrônica e máquinas [...] educar é preciso e as narrativas do humano são as que podem humanizar” (YUNES, 2012, p. 14). Na mesma linha de reflexão, Duarte (2009) destaca o poder dos códigos que compõem a linguagem audiovisual em sociedades que produzem e consomem esse tipo de artefato. A autora afirma que “[...] é tarefa dos meios educacionais oferecer os recursos adequados para a aquisição desse domínio e para a ampliação da competência para ver, do mesmo modo como fazemos com a competência do ler e escrever” (DUARTE, 2009, p. 68). Leite *et al.* (2010, p. 65) destacam que o cinema, mesmo antes de entrar no ambiente escolar, “[...] já possui uma potência pedagógica para além da intencionalidade dos cineastas e de todo o sistema de produção e distribuição”.

Nesse viés, defendemos que a presença de múltiplas narrativas em espaço escolar, incluindo entre elas a cinematográfica, contribui de forma significativa com o desenvolvimento da imaginação. O vínculo entre educação e imaginação, de acordo com Egan (2007, p. 12) precisa ir além do “[...] exercício da autoexpressão em artes e com uma sutil aparência de novidade nas outras áreas do currículo”. Descobrir a importância da imaginação, afirma Egan

(2007), pode esclarecer o seu papel no currículo escolar. Nessa direção, foram preparadas as ações inerentes ao projeto aqui apresentado.

3 DA SALA DE AULA À SALA DE CASA: A METODOLOGIA DO PROJETO

Considerando o contexto pandêmico vivido no mundo, de forma mais severa nos anos de 2020 e 2021, o projeto *IFSCcineminha*, conforme descrito anteriormente, sofreu mudanças em sua metodologia durante esses dois últimos anos. Considerando as normativas que levaram ao desenvolvimento de atividades não presenciais nas escolas de todo o país (o IFSC-Garopaba, instituição proponente deste projeto de extensão só voltou às atividades presenciais em março deste ano), foi preciso pensar em uma estratégia para que os filmes e propostas pedagógicas chegassem às famílias das crianças. Para isso, foram montados kits com os DVDs do Circuito de Cinema Infantil de Florianópolis e materiais lúdicos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas direcionadas, contando com a mediação de pais, em casa, e professores, nas aulas remotas. Foram elaboradas sete propostas de atividades, envolvendo cinco curtas-metragens:

- “As aventuras de Pety” (BORGES, 2019): volta-se à discussão do que é importante na vida. Na narrativa, Pety e seus amigos partem em direção ao bosque da cidade de Tutameia, em busca de um baú de ouro, vivendo aventuras com seres fantásticos do folclore brasileiro. Ao final da aventura, descobrem que o verdadeiro tesouro pode estar muito mais próximo do que imaginam.
- “Dono de casa” (LIMA, 2018): trata da divisão socialmente estabelecida das brincadeiras entre meninos e meninas. O personagem principal é dono de uma oficina, mas sem carros para consertar, precisa encontrar outro papel na brincadeira. A partir do brincar, os personagens percebem que meninos e meninas podem ocupar o lugar que quiserem na sociedade.
- “O menino leão e a menina coruja” (MONTENEGRO, 2017): os personagens se caracterizam como pessoas-animais. Além disso, quando filhotes, eles precisam estudar na escola Filhote Selvagem, um lugar onde o aprendizado vai muito além da sala de aula e de conteúdos programáticos.
- “Lé com cré” (REIS, 2018): o filme procura mostrar que as crianças têm vez e voz, pois, a partir de suas próprias experiências, meninos e meninas apresentam definições para temáticas como: dinheiro, medo, brinquedo de menino e de menina, entre outros.
- “Dela” (ATTAL, 2018): narra a história de uma menina chamada Dela, moradora da ilha de Itaparica. Na escola nova, os colegas acham seu nome estranho: como alguém poderia se chamar “Dela”? Além do nome, os colegas também zombam com seu tipo de cabelo. Ao retornar à casa, a menina questiona o pai, e a história que ele conta muda a forma como a menina vê a si mesma.

Selecionado o material, foram confeccionados os kits de cinema, enviados a 400 famílias de crianças matriculadas nas 20 escolas da Rede Municipal de Educação de Garopaba. As famílias realizaram a inscrição via *Google forms* e os kits foram disponibilizados para retirada na escola informada no momento da inscrição. Foi criado um grupo de WhatsApp, de modo a facilitar o diálogo com os participantes e a dirimir possíveis dúvidas dos pais e professores acerca da realização das atividades pedagógicas. Para incentivar o envio dos registros fotográficos, foi organizado um sorteio de livros entre os participantes do projeto. A estratégia

permitiu o compartilhamento de fotografias das sessões de cinema em família, de imagens das atividades produzidas pelas crianças a partir dos filmes, além da partilha de mensagens dos pais, explicando os resultados alcançados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já relatado, o *IFSCineminha* não se restringe à mera exibição de filmes, mas busca entrelaçar as temáticas dos curtas com o desenvolvimento de propostas pedagógicas lúdicas. A partir da exploração de diferentes materiais, visa aguçar a criatividade e a imaginação dos participantes, ampliando os laços de aprendizagens, vivências e afetos entre crianças e adultos. Ao articular cinema e atividades pedagógicas, com foco no manuseio de diferentes materialidades, almeja-se. senão romper, ao menos balançar as amarras de um mundo que engessa as nossas ações e nosso pensar.

A figura 01 exemplifica uma das propostas inseridas no kit. A atividade⁴ relaciona-se com o curta “Dono de casa”, de Anderson Lima (2018). Em consonância com essa narrativa, incluímos no kit um molde de casinha confeccionado com EVA. Alinhando cinema, literatura e matemática, a proposta estabelece um diálogo duplo, ou seja, com a narrativa do curta e do livro “As três partes”, de Edson Luiz Kozmnski, publicado pela editora Ática. Por meio da exploração de figuras geométricas, o livro apresenta a história de uma casa que, no decorrer do seu percurso, decide assumir outras funções, ser outra coisa. Para isso, ela (a casa) dá início a uma aventura, divide-se em três partes e sai pelo mundo, assumindo outras formas.

Figura 01 – Proposta de atividade do *IFSCineminha*

⁴ Destaca-se que a proposta foi adaptada a partir do conteúdo da palestra *Letras e números: amigos de uma só turma? Um diálogo entre matemática, leitura e literatura*, ministrada pelo professor Dr. Antônio Mauricio Medeiros Alves (UFPel), no I Seminário de Educação, Leitura e Escrita (SELE) ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina - www.seleifsc.com.br.



No filme, *Dono de casa*, um menino pede para brincar com as meninas. No início ele é dono de uma oficina, mas sem carros para consertar, precisa encontrar outro papel na brincadeira. A partir do brincar, percebem que meninos e meninas podem ocupar o lugar que quiserem na sociedade. Inspirados pela temática do curta, que tal brincarmos de casinha?

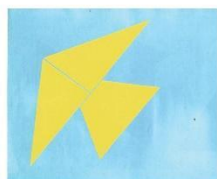


Proposta adaptada a partir do contexto de pesquisa Letras e números: amigos de uma só forma? Um diálogo entre matemática, leitura e literatura, ministrada no I Seminário de Educação, Leitura e Escrita (ISEL-UFSC).

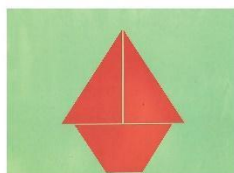


Era uma vez uma casa, que estava com vontade de ser outras coisas além de ser uma casa.

Por causa disso ela se desmontou em três partes. As Três Partes ficaram pensando juntas o que elas poderiam formar.



Enquanto isso, alguns pássaros passaram voando e as Três Partes gostaram muito da ideia... e foram ser pássaro também.



Os pássaros voaram para o mar... No mar navegaram muitos barcos... As Três Partes gostaram do que viram... e foram pra água para ser barco também.

ENQUANTO O BARCO NAVEGAVA, AS TRÊS PARTES VIRAM... (AGORA É SUA VEZ! CONTINUE A HISTÓRIA!).

Fonte: acervo das autoras

No fragmento escolhido para compor a atividade, encontramos a seguinte história: “Era uma vez uma casa, que estava com vontade de ser outras coisas além de ser uma casa. Por causa disso ela se desmontou em três partes. As Três Partes ficaram pensando juntas o que elas poderiam formar. Enquanto isso, alguns pássaros passaram voando e as Três Partes gostaram muito da ideia... e foram ser pássaro também. Os pássaros voaram para o mar... No mar navegaram muitos barcos... As Três Partes gostaram do que viram... e foram pra água para ser barco também.”. Com o molde da casinha em mãos, as crianças foram convidadas a dar continuidade à narrativa, pois “enquanto o barco navegava, as Três Partes viram...” o que será que as Três Partes visualizaram? Qual a nova forma assumida? Quais as possibilidades? A Figura 02 ilustra as criações instigadas pela atividade.

Figura 02 - Foto de uma das crianças na atividade vinculada ao curta “Dono de casa”



Fonte: acervo das autoras⁵

Após se apropriarem das narrativas (audiovisual e literária) os participantes puderam recortar o molde de casinha e assumir o protagonismo na continuação da história. No exemplo da figura 02, a participante descreveu: “As partes passaram de barco pela margem do rio e avistaram um campeonato. Decidiram ser um troféu.”. E, eis o troféu! O resultado, aqui ilustrado, embora singelo, simboliza, sim, um troféu para aqueles que ousam buscar alternativas que favoreçam uma sacudida nos processos de aprendizagem. Talvez, por isso, Fresquet (2013) afirme que “com o cinema como parceiro, a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas esquecidas da magia que significa aprender, quando o ‘faz de conta’ e a imaginação ocupam lugar privilegiado na produção sensível e intelectual do conhecimento.” (FRESQUET, 2013, p. 20).

Ainda, a título de exemplificação, cita-se a atividade relacionada ao curta-metragem “O menino leão e a menina coruja”, de Renan Montenegro (2017). Ao explorar o mundo de pessoas-animais, o curta-metragem traz temáticas necessárias e atuais para a cena. Vários das pessoas-animais são mostrados a partir de suas características físicas, seus símbolos e maneiras de agir. O menino leão, por exemplo, sendo o rei da selva, lidera o grupo de crianças da escola Filhote Selvagem. Já a menina coruja, sofre com as ações maldosas dos colegas, por assumir o papel daquela que detém o saber, dedicada aos estudos, com nota máxima em todas as atividades. Com base nessa narrativa, as crianças participantes do *IFSCineminha* receberam em seus kits a proposta de pensarem com qual animal se identificavam. Feita a escolha, foram convidadas a brincar de pintura facial, com base não só nos personagens do curta, como também nos modelos de pinturas-animais anexados aos kits.

Figura 3 - Fotografias das crianças na atividade relativa ao curta “O menino leão e a menina coruja”

⁵ Os pais das crianças assinaram a autorização para uso da imagem no momento da adesão ao projeto, no formulário do *Google Forms*.



Fonte: acervo das autoras

Ao todo, ao longo dos sete meses de execução do projeto, no ano de 2021, a coordenação recebeu, nas mensagens trocadas com os pais, mais de 170 registros fotográficos, evidenciando os resultados positivos das ações desenvolvidas. Os resultados motivaram a continuidade do projeto e, neste ano de 2022, as atividades voltaram a ser realizadas de forma presencial, nas próprias escolas e centros de educação infantil, envolvendo os professores em um processo que é, também, formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *IFSCineminha*, ao proporcionar o acesso ao cinema, tanto a partir da sala de aula quanto, nos últimos dois anos, das casas de famílias participantes, contribui de maneira efetiva para a formação cidadã, ética, sensível e estética de diferentes espectadores (crianças e adultos), a partir do momento em que oportuniza o acesso à narrativas que fogem da lógica mercadológica, como é o caso dos filmes que compõem o Circuito de Cinema Infantil de Florianópolis, disponibilizado aos participantes do projeto. Esses filmes trazem em seu escopo uma qualidade única em termos de diversidade estética, narrativa e cultural. Projetos de extensão como este, como os festivais e as mostras de cinema, seguindo as palavras de Duarte (2009), “tendem a ‘quebrar’ a lógica do gosto constituída quase exclusivamente com filmes feitos a partir do mesmo padrão estético e narrativo – o padrão do cinema hollywoodiano, hegemônico hoje no mercado mundial.” (DUARTE, 2009, p. 82).

O escritor Eduardo Galeano, em “O livro dos abraços”, apresenta-nos a história do menino Diego, no momento em que se deparou com a imensidão do mar. “Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: ‘Me ajude a olhar!’”. (GALEANO, 2013, p. 15). Acredita-se que a arte, de uma forma geral, aqui em especial a arte cinematográfica, coloca-nos “mudos de beleza”. Espera-se que ações como

Revista Práxis: Saberes da Extensão, João Pessoa. Vol 10, n.21, p.03-11, dez. 2022.

esta, compartilhada aqui, e tantas outras que atuam de forma resistente na busca de alinhar cinema e educação possam nos ajudar a olhar, a escutar, a conversar, a ler, a escrever, a refletir e, sobretudo, a agir em prol de uma educação emancipadora e de um mundo mais inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ANCINE. **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2018**. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/analise/2019/ANUARIO_2019.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.
- ATTAL, Bernard. **Dela**. Bahia, 2018. (8 min.).
- BORGES, Anahi. **As aventuras de Pety**. São Paulo, 2019. (14 min.).
- FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **A criação poética e a criança**. In: Sobre ler, escrever e outros diálogos. São Paulo: Global, 2019.
- YUNES, Eliana. **A contadora de histórias ou a moça tecelã**. In: COLASANTI, Marina. Como se fizesse um cavalo. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.
- KOZMINSKI, Edson L. **As três partes**. São Paulo, Editora Ática, 1998.
- LIMA, Anderson. **Dono de casa**. Minas Gerais, 2018. (8 min.).
- MONTENEGRO, Renan. **O menino leão e a menina coruja**. Distrito Federal, 2017. (16 min.).
- REIS, Cassandra. **Lé com cré**. São Paulo, 2018. (5 min.).
- TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROSA, Jorge; LOPES, José de Sousa Miguel. (Orgs.) **A infância vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Data de submissão: 06/07/2022

Data de aprovação: 20/12/22